

## ESCOLA: REALIDADES E NECESSIDADES

**Juliana Fachini<sup>1</sup>, Geanne Monteiro Selican<sup>2</sup>, Renata Silva<sup>3</sup>, Anezio Cláudio Bernardes<sup>4</sup>**

Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Faculdade de Educação e Artes, FEA,  
Rua Tertuliano Delphin Jr. 181, Campus Aquários, CEP 12.244-000, São José dos Campos, SP  
geannems@yahoo.com.br, jullianafachini@hotmail.com, renattasilva@yahoo.com.br,  
acb@univap.br

**Resumo** – Este trabalho tem como objetivo investigar, analisar e tecer considerações relativas à realidade atual das escolas, a partir de relatos - coletados por intermédio de questionários - de três professores, uma diretora, nove discentes e nove pais de alunos. Construiu-se o referencial teórico a partir dos pressupostos de Demo (2002), Marques (2000), e Libâneo, Oliveira e Toschi (2005), dentre outros autores. A análise e interpretação dos dados coletados nesta pesquisa apontam que, embora o Estado tenha como objetivo que a escola de tempo integral possibilite às crianças a construção de conhecimentos também por meio de oficinas implantadas, e estas, além de oferecerem atividades extras aos alunos, tenham de ocupá-los para que não fiquem ociosos durante grande parte do dia, essa meta, embora importante, na realidade do cotidiano da escola de tempo integral, as práticas docentes e discentes não diferem, significativamente, das demais escolas.

**Palavras-chave:** Escola, realidade, necessidades, atividades, formação docente.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas (Educação)

### Introdução

Em virtude das constantes críticas e resultados negativos em avaliações relativas aos desempenhos discentes dos diversos segmentos escolares, motivamo-nos a realizar este trabalho, a fim de verificar os motivos que têm acarretado o insucesso de alunos que tanto tempo permanecem nos bancos escolares e não constroem conhecimentos que os habitem à leitura e produção textual, bem como a desenvolver o seu raciocínio lógico-matemático.

Para a realização desta pesquisa, construiu-se o referencial teórico a partir dos pressupostos de Demo (2002), Marques (2000), e Libâneo, Oliveira e Toschi (2005), dentre outros autores.

Este trabalho tem como objetivo investigar, analisar e tecer considerações relativas à realidade atual das escolas, a partir de relatos - coletados por intermédio de questionários - de três professores, uma diretora, nove discentes e nove pais de alunos.

### Metodologia

Constituíram-se vinte e dois sujeitos para a realização desta pesquisa: três professores, uma diretora, nove discentes e nove pais de alunos.

Em relação aos três professores, entrevistou-se um de cada rede de ensino: particular,

municipal e estadual. A eles foi proposto um questionário composto por três perguntas abertas;

Foi, também, entrevistada uma diretora da rede municipal, em virtude das que foram convidadas, das redes particular e estadual, obstaculizarem as suas participações nesta pesquisa. À entrevistada foram feitos três questionamentos que requeriam respostas argumentativas.

Aos nove alunos – três de cada rede de ensino – foi proposto um questionário com três perguntas abertas.

Aos nove pais – três de cada rede de ensino – também lhes foi apresentado um questionário com três perguntas abertas.

### Resultados

Em relação aos professores, à primeira pergunta – “Os pais ou responsáveis costumam participar da escola como reuniões e festas?” -, conforme tabela um, abaixo, depreende-se que os pais somente participam das reuniões convocadas e vão a festas realizadas pela escola.

Prof.	Motivos
1	Participam das reuniões e festas.
1	Não participam.
1	Não participam nem por comunicado.
3	Total

Tabela 1. Participação dos Pais.

Como se pode observar, segundo os docentes entrevistados, não há participação efetiva dos pais no contexto escolar.

Ao segundo questionamento, “Há muitas brigas “palavrões” e desrespeito para com os professores”, conforme tabela dois, abaixo, um dos docentes afirmou que acontecem apenas “no início do ano”; outro, “somente entre as crianças”, e o terceiro entrevistado declarou que “os professores trabalham sobre o assunto”.

Prof.	Motivos
1	Sim no início do ano.
1	Somente entre as crianças
1	Os professores trabalham sobre o assunto
3	Total

Tabela 2. Comportamento dos alunos.

Ao último questionamento proposto aos docentes, “Há muita desigualdade social e cognitiva em sua sala de aula?”, eles, conforme tabela três, apontaram que percebem a desigualdade em sala de aula, no aspecto cultural, financeiro e afetivo, e, um desses professores afirmou que a desigualdade “cognitiva não dificulta o processo”.

Prof.	Motivos
1	Sim
1	No aspecto cultural, financeiro e afetivo
1	A cognitiva não dificulta o processo
3	Total

Tabela 3. Desigualdades

Os dados coletados junto aos professores apontam que os pais pouco comparecem à escola; que no início do ano letivo é que acontecem as desavenças no contexto escolar entre as crianças; e que há, sim, desigualdades relacionadas aos aspectos cultural, financeiro e afetivo em relação às crianças, mas que a desigualdade cognitiva não dificulta o desenvolvimento do processo de construção do conhecimento discente.

Nos dados apresentados pela diretora entrevistada, em sua primeira resposta, conforme tabela quatro, abaixo, ela afirma que a maior dificuldade que encontra na escola é “garantir o sucesso dos alunos”.

Diretora	Motivos
1	Garantir o sucesso dos alunos
1	Total

Tabela 4. Dificuldades

Ao segundo questionamento, “na sua visão seria interessante ter auxiliar nas salas de primeira a quarta séries para colaborar com o professor? Por quê?”, a diretora, conforme tabela cinco, abaixo, disse que sim, porque as salas são numerosas e sempre há, nas classes alunos que

precisam de intervenção e de atividades diferenciadas.

Diretora	Motivos
1	Sim, porque em todas as classes há alunos que necessitam de uma maior intervenção do professor e atividades diferenciadas. Para atender 35 alunos é importante ter auxiliar.
1	Total

Tabela 5. Visão sobre auxiliares

Em relação à educação continuada, ao último questionamento que lhe foi proposto, a diretora, conforme tabela seis, abaixo, disse que é positiva no sentido de não constranger o aluno de primeira série, com uma reprovação, e que, por outro lado, já na quarta série, acredita que possa vir a prejudicar o aluno que não estiver preparado para ingressar, e que, por isso, seria bom que se revisasse, nesse sentido, os parâmetros da educação continuada.

Diretora	Motivos
1	Particularmente aprovo a educação continuada, principalmente por considerar que alguns alunos necessitam de um tempo maior para ser alfabetizado e uma reprovação logo de início poderia mais prejudicar do que contribuir para este aluno. Mas deveria ter uma revisão e a reprovação em relação à 4ª série.
1	Total

Tabela 6. Educação continuada

Como podemos observar, para a diretora entrevistada, no contexto escolar, a maior dificuldade é garantir o sucesso dos alunos, e que devido às classes conterem trinta e cinco alunos, seria interessante a professora contar com um(a) auxiliar na sala.

Em relação à educação continuada, essa diretora só apresenta uma restrição, que o aluno que não conseguisse acompanhar o processo de ensino e aprendizagem fosse retido ao final da quarta série.

Em relação aos nove alunos pesquisados, de suas respostas à primeira delas a eles dirigida, “Você acha que as suas aulas são interessantes?”, conforme tabela sete, abaixo, pode-se depreender que as crianças gostam das aulas e das atividades nelas desenvolvidas, sendo que a maioria gosta das histórias infantis.

Alunos	Motivos
2	Sim
2	Aprendem muitas coisas legais.
3	Gostam das historinhas.
2	Adora matemática
9	Total

Tabela 7. Aulas interessantes

Quanto questionados em relação a idas a cinemas, parques, teatros - promovidas pelas escolas -, ou se não foram a nenhum desses

lugares, a maioria dos discentes, de acordo com a tabela de número oito, abaixo, afirmou não ter ido a nenhum dos eventos acima relacionados.

Alunos	Motivos
1	Cinema.
1	Parque.
3	Teatros.
4	Nenhum lugar
9	Total

Tabela 8. Programas extra-escolares

Ao questionamento “Do que você mais gosta na sua escola?”, de acordo com a tabela de número nove, abaixo, três dos discentes apontaram que “gostam da professora”; dois, “não gostam de ir embora”; dois, “de Matemática; um, afirmou que “gosta de Português”; e, também, um dos discentes confessou que “não gosta da quadra”. Portanto, a maioria dos alunos se identifica com o contexto escolar.

Pode-se depreender das respostas discentes que as crianças gostam das aulas e das atividades nelas desenvolvidas, sendo que a maioria gosta das histórias infantis; que muitos deles não vão a nenhum evento, tais como teatro e cinema; que a maioria gosta das professoras, e que, assim sendo, são muitos os alunos que, de alguma forma, se identificam com o contexto escolar

Alunos	Motivos
2	Gostam de Matemática
1	Gosta de Português.
3	Gostam da Professora.
2	Não gostam de ir embora.
1	Não gosta da quadra.
9	Total

Tabela 9. O que gosta na escola

Foi proposto, também, um questionário a nove pais de alunos, sendo que se pode depreender da primeira pergunta a eles proposta – “O que te levou a colocar o seu filho nessa escola?” -, que, conforme tabela 10, abaixo, a proximidade da residência foi o motivo principal. Nenhum dos pais pesquisados citou o “Projeto Pedagógico” ou “A qualidade do ensino”.

Pais	Motivos
2	Estrutura e equipe da escola
1	Direção
1	Irmão estuda na escola
5	Proximidade da residência
9	Total

Tabela 10. Opção pela escola

Quando questionados se participam das reuniões, e dos eventos festivos escolares, apenas três dos pais, conforme tabela 11, responderam que “SIM”.

Pais	Motivos
3	Não, pelo horário de trabalho
3	Sim
3	As vezes
9	Total

Tabela 11. Participação dos Pais.

Já, em relação à Educação Continuada, conforme tabela 12, nenhum dos pais se mostrou a favor.

Pais	Motivos
3	Veio destruir com o ensino público.
3	O aluno passa de ano sem condições
1	Prejudicá-o no futuro.
1	Vantagem para os que sabem.
1	Não tem acompanhamento.
9	Total

Tabela 12. Educação continuada.

Ao último questionamento, “O que você acha que precisaria melhorar na escola?”, conforme tabela 13, apenas um dos pais se mostrou satisfeito com a atual realidade escolar, os demais citaram a estrutura física, a gestão, mais funcionário, e a maioria deles citaram a “Segurança”.

Pais	Motivos
1	Estrutura física.
1	Gestão.
1	Não tem o que reclamar.
4	Segurança.
2	Mais funcionário.
9	Total

Tabela 13. Melhorias na escola

## Discussão

O aprimoramento e o fortalecimento da formação e do desenvolvimento profissional do trabalhador constituem tema recorrente na literatura especializada. A cada dia mais instituições públicas e corporações privadas de diversos setores adotam programas de formação de trabalhadores. Essa estratégia é válida para os trabalhadores de modo geral, e em específico para os professores, os quais trabalham com o conhecimento, com o desenvolvimento de habilidades, com a formação de valores.

A formação do profissional docente representa papel preponderante no que tange à qualidade da educação, pois “a qualidade da educação depende, em primeiro lugar, da qualidade do professor” (DEMO, 2002, p. 72). Então, cabe ao professor a responsabilidade de formar profissionais, de tal ordem que se torna fundamental sua boa formação. Nesse intuito, Demo (2002, p. 79) compreende que, mais do que de qualquer outro trabalhador, a sociedade demanda do professor uma “formação primorosa”. E, nesse contexto, a formação inicial do professor merece destaque, posto que se constitui não

apenas o pré-requisito legal para o exercício da profissão, mas também o substrato sobre o qual é construída toda a sua carreira.

A despeito disso, tem havido, nos últimos anos, uma sistemática queda na qualidade da graduação em geral, notadamente das licenciaturas, patenteada, por exemplo, na drástica redução da carga horária de integralização dos cursos, bem como no anacronismo das grades curriculares (DEMO, 2002). Pior que isso, conforme assevera Gatti (1997), as licenciaturas sempre foram relegadas a segundo plano e entendidas como de menor importância.

Nesse contexto, a própria precariedade da formação inicial, observada por Demo (2002), já implica(ria) a necessidade de uma via de compensação/complementação.

Entretanto, como atesta Marques (2000, p. 207), “a educação continuada não pode entender-se apenas como reparo a uma inadequada preparação anterior”, pois, independentemente da qualidade de sua formação inicial, é imprescindível que o professor dê prosseguimento a sua formação, já que é inaceitável a idéia de que, em algum momento, possa ela ser considerada completa e esgotada.

Ademais, o professor é trabalhador do conhecimento, cuja dinâmica faz “com que a educação assuma caráter de permanente recomeço e renovação” (MARQUES, 2000, p. 207-208). Ou seja, mesmo supondo a excelência da formação inicial, o professor precisa se manter atualizado de maneira que consiga acompanhar o desenvolvimento tecnológico e os avanços científicos: “mais que outros profissionais, o professor envelhece rápido, pois lida diretamente com a fonte principal da inovação, que é o conhecimento” (DEMO, 2002, p. 83).

Também o caráter (multi)relacional do trabalho pedagógico colabora para tal dinamismo: a complexidade das relações, nos diversos grupos nos quais o professor se insere (família, turmas de alunos, professores, dentre outros) requer constante administração de conflitos de interesses e de visões de mundo. A gradual universalização do ensino, em implementação desde a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em 1990 (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI, 2005), tem ampliado a heterogeneidade do ambiente escolar. Por exemplo, o modelo de escola inclusiva – baseado na integração de alunos com necessidades especiais em turmas de alunos comuns – exige, do professor, habilidades e competências que vão além da formação comum. Desse modo, Perrenoud (2000, p. 155-156) ressalta que o ofício do professor ocorre: em contextos inéditos, diante de públicos que mudam em referência a programas repensados, supostamente baseados

em novos conhecimentos, até mesmo em novas abordagens e novos paradigmas.

Assim sendo, o professor de escola de tempo integral deve ser um profissional que saiba propor a seus alunos atividades que lhes possibilitem se motivarem a leituras e a perceberem que o tempo adicional conquistado nesse contexto escolar deve ser utilizado para a construção de conhecimentos significativos que lhes possibilitarão novas realidades, tais como autonomia e conquista de cidadania.

## Conclusão

Durante a realização desta pesquisa, pôde-se observar que o objetivo do Estado em implantar uma escola integral exemplar, para propor às crianças atividades significativas, está longe de ser alcançado, na prática.

Há, no Projeto, professores despreparados e, até mesmo, sem interesse de ficar o dia todo com poucos recursos pedagógicos.

Também, foi possível verificar que há crianças desocupadas e entediadas.

Sendo assim, podemos afirmar que houve consecução dos objetivos almejados nesta pesquisa, uma vez que foi verificada a importância da escola de tempo integral; de seus conteúdos didáticos; e de suas oficinas, para a construção de conhecimentos, foi observada uma escola de tempo integral e constatado que as oficinas não são planejadas adequadamente e que os alunos não usufruem de uma proposta que lhes possibilite a construção de seus conhecimentos, foi constatado, também, que não há participação da comunidade no Projeto.

## Referências

DEMO, Pedro. Professor e seu direito de estudar. In: SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura (Orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2 ed. São Paulo: Cortês, 2005.

MARQUES, Mario Osório. **A formação do profissional da educação**. 3. ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre/RS: Artmed, 2000.